



# Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg  
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE  
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

## MONITORIA QUILOMBOLA NO CURSOS DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS EXATAS

Amanda Sayuri de Souza Nakata<sup>1</sup> - Unifesspa

Julliana Maisy Pinto da Silva<sup>1</sup> - Unifesspa

Vinicius Vescovi<sup>2</sup> - Unifesspa

**Agência Financiadora:** PROEG/UNIFESSPA

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Ensino

### 1. INTRODUÇÃO

Reconhecimento legal dos quilombos no Brasil representa um marco histórico na visibilidade das diferenças étnicas e culturais da sociedade (CARRIL 2017). No entanto, os remanescentes de quilombolas estão ligados à produção agrícola familiar, o que demanda bastante tempo, já que envolve o plantio, a colheita e a distribuição dos produtos, ou seja, desde a infância, muitas pessoas não conseguem prosseguir nos estudos (Especial quilombola 2017).

Para diminuir este problema de desigualdade social, algumas ações vêm contribuindo de modo facilitar a entrada dos remanescentes quilombolas em instituições de ensino superior, como a existência, desde 2013, do Processo Seletivo Especial (PSE), ou seja, um vestibular voltado para as comunidades quilombolas, indígenas e moradores do campo, que é promovido por diversas universidades federais, que inclui a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA (Especial quilombola 2017).

No entanto a taxa de reprovação dos alunos quilombolas inscritos no ensino superior é elevada, especialmente nos cursos de exatas, pois os alunos dos cursos de engenharia e ciências exatas precisam de conhecimentos sólidos em matemática e física, cuja complexidade faz com que o uso de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem seja necessário. Na tentativa de minimizar a alta taxa de reprovação destes alunos, a Unifesspa criou um novo programa de auxílio aos discentes quilombolas, o Programa de Monitoria Quilombola, programa desenvolvido com a finalidade de reforçar o ensino dos discentes quilombolas. De acordo com o EDITAL No 11/2017 PROEG:

O Programa de Monitoria Quilombola tem como objetivo fomentar a inclusão dos discentes quilombolas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, dessa forma, para a sua permanência e êxito acadêmico. O programa justifica-se em razão das especificidades dos discentes quilombolas com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, línguas, crenças e tradições, amparadas pela Constituição Federal. (EDITAL No 11/2017 PROEG)

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Engenharia de Minas (FEMMA/IGE/UNIFESSPA). Bolsista do Programa de Monitoria Quilombola. E-mail: amandanakata@unifesspa.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia Química pela UFSCAR. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FEMMA/IGE/UNIFESSPA). Coordenador do Projeto de Monitoria Quilombola. E-mail: v.vescovi@unifesspa.edu.br.



# Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg  
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE  
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Ao longo do projeto os discentes quilombolas selecionaram em reunião geral as principais disciplinas de interesse, deste modo, no primeiro semestre de implementação as bolsistas ficaram encarregadas das disciplinas de estatística e cálculo, sendo no segundo período do projeto foi ofertada a monitoria das disciplinas de física fundamental I e II, abrangendo os assuntos de análise vetorial, cinemática, movimento retilíneo e leis de Newton para a física I e ondas para a física II, além de cálculo, abrangendo propriedades básicas de integral e derivada, explanadas algumas relações trigonométricas necessárias à solução de integrais por substituição trigonométrica e resolução de integrais a fim de encontrar área e volume de cascas cilíndricas. A metodologia de ensino foi determinada de acordo com as necessidades dos discentes, por meio de revisões e resolução de questões escolhidas pelos próprios discentes. Os horários e locais de atendimento também foram escolhidos de acordo com a preferência dos discentes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de monitoria quilombola do Campus II da UNIFESSPA ficou responsável por atender, aproximadamente, 16 discentes quilombolas dos cursos de: engenharia elétrica, engenharia de minas e meio ambiente, engenharia civil, engenharia da computação, sistema de informação, química, ciências naturais e geologia.

Ao longo do projeto constatou-se uma baixa efetividade dos atendimentos da monitoria aos discentes quilombolas, como pode ser observado na Figura 01. Inicialmente nos meses de agosto e setembro os discentes alegaram dificuldade de comparecer ao local da monitoria no Campus II. Posteriormente no segundo período do projeto, após reunião geral, foi definida a realização da monitoria no Campus I, por ser mais próximo das moradias dos discentes quilombolas. Após essa alteração a presença dos discentes na monitoria teve um significativo aumento, especialmente nos meses de novembro e dezembro, no entanto a assiduidade foi baixa, especialmente nos meses finais do semestre 2017.4.

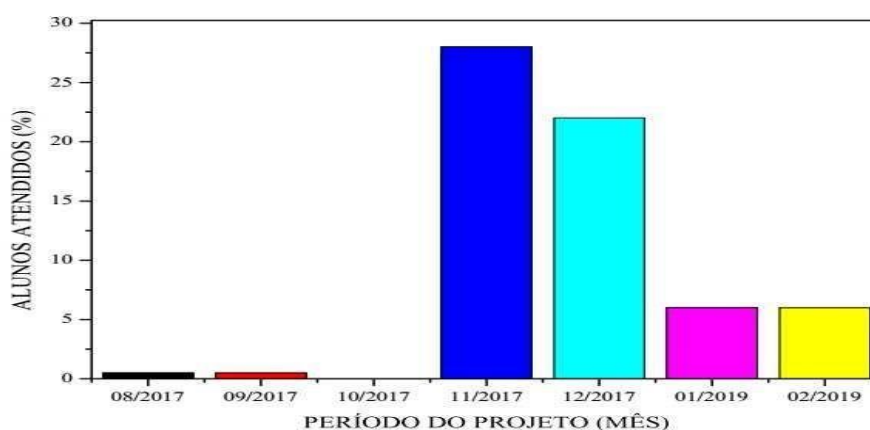


Figura 1 – Discentes quilombolas atendidos pela monitoria mensalmente.

Alguns discentes justificaram a desistência da monitoria por causa da disponibilidade de outras monitorias que representavam pontos na avaliação do professor da disciplina, a qual, coincidia com o horário da monitoria quilombola, além da própria falta de tempo disponível para participar, devido à grande quantidade de trabalhos acadêmicos.



# Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg  
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE  
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

Além do atendimento aos discentes quilombolas, o projeto trouxe a oportunidade de participação da I Roda de Conversa da Monitoria Indígena e Quilombola, contando com a presença de vários representantes do projeto.

No frequente contato com os discentes quilombolas na universidade, no período de vigência do projeto, eles relataram a realidade dos seus lugares de origem, assim como os métodos de ensino básico aplicados nos quilombos, dessa forma, possibilitando um melhor entendimento sobre as suas dificuldades.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os poucos discentes que frequentaram a monitoria mais efetivamente demonstraram satisfação quanto ao trabalho desenvolvido. A continuação do projeto deve ser melhor pensada, com maior participação dos discentes quilombolas na formulação dos editais de seleção de monitores, indico a escolha de monitores quilombolas que apresentaram bom rendimento nas disciplinas principais como cálculo.

## 5. REFERÊNCIAS

CARRIL, L. F. B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69, abr.-jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0539.pdf>. Acessado dia 23/08/2018.

EDITA. No 11/2017 PROEG. Disponível em: [https://proeg.unifesspa.edu.br/images/DPROJ/VERSO\\_FINAL\\_MONITORIA\\_QUILOMBO LA\\_2017\\_2\\_-E\\_-2017\\_VERSO\\_FINAL.pdf](https://proeg.unifesspa.edu.br/images/DPROJ/VERSO_FINAL_MONITORIA_QUILOMBO LA_2017_2_-E_-2017_VERSO_FINAL.pdf). Acesso em: 23 de agosto de 2018.

ESPECIAL QUILOMBOLA. Novas lutas. Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/especial/quilombolas/>. Acessado dia 23/08/2018.